

Revista CEFAC

Atualização Científica em Fonoaudiologia

v.6, n.2, abr-jun, 2004

Inicialmente cito um trecho do último Editorial da Dra Irene Marchesan que chamou a atenção de todos nós para um fato de suma relevância. Em suas palavras:

"... ainda existem poucas revistas de Fonoaudiologia indexadas no Brasil e isto é ruim, pois com quase 90 faculdades de fonoaudiologia espalhadas pelo país, restam muitas vezes, poucas opções para que os professores e seus alunos, sejam eles de graduação ou de pós-graduação, possam publicar com maior visibilidade" - Rev CEFAC 2004;6:1.

A produção científica, relevante para o crescimento e consolidação de qualquer área de atuação, deve, rigorosamente, ser iniciada na graduação e continuada nos cursos de pós-graduação, sejam eles lato senso ou estrito senso. Nesta última modalidade, o objetivo central é a produção de um novo conhecimento, cujo tipo varia de acordo com a exigência do respectivo grau. Porém, sabemos que ainda hoje, muitas dissertações e teses não se tornam fontes de conhecimento pois não são publicadas. Nos cursos de pós-graduação lato senso (especializações), apesar do objetivo central não ser a produção de conhecimento, esta é obrigatória em forma de monografia de conclusão de curso, fato semelhante ao que vem sendo exigido na graduação.

E eu pergunto a você, caro leitor, esta exigência está equivocada?

Alguns podem questioná-la alegando que formar pesquisadores não é o objetivo destes cursos ... por outro lado, os favoráveis a esta idéia argumentam que a busca por novos conhecimentos não pode estar desvinculada da prática clínica, pois, neste caso, corremos o risco de estar atuando de forma acomodada, e até mesmo obsoleta. Eu concordo com este princípio, integralmente. Aliar ciência à assistência deve ser a meta para uma prática que visa ir além da finalização de um curso, incorporando ao dia a dia profissional o que chamo de "prática com espírito científico".

Para uma de suas brilhantes apresentações sobre este tema o educador Rubem Alves atribuiu o seguinte título: *"Ostra feliz não faz pérola"*. Nada mais oportuno, já que é pela curiosidade, pela busca de respostas aos nossos questionamentos, às nossas inquietações, ou por algo que nos incomoda que produzimos novos conhecimentos, que por sua vez podem ser incorporados à prática profissional. Muitos desses novos conhecimentos modificam, ampliam ou despertam em nós novas visões sobre um tema e não raramente, novos questionamentos ... e estes, por sua vez, se transformam em novos conhecimentos Estas são, sem dúvida, as verdadeiras pérolas que impulsionam uma profissão. Com a Fonoaudiologia não é diferente!!

Contudo, não basta produzir. Temos que criar possibilidades de adequação e de publicação desses trabalhos.

Assim, meu recado neste editorial, vai em especial aos estudantes, professores e coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação: não basta realizar um trabalho como formalização para a finalização de um processo. Este só será efetivamente finalizado quando o trabalho for aprimorado e divulgado, transformando-se em uma nova fonte de conhecimento.

A Revista CEFAC está de portas abertas para receber e avaliar todo tipo de trabalho de pesquisa, seja artigo original retrospectivo ou prospectivo, relato de caso ou artigo de revisão de literatura, de qualquer parte do país e de fora dele. Este tem sido o nosso perfil, e a nossa meta é expandir tais publicações; é dar visibilidade a tantos autores que se mantêm no anonimato com suas pesquisas esquecidas em prateleiras ou no máximo na biblioteca da instituição na qual foi desenvolvida. Muitos trabalhos de conclusão de curso são, na maioria das vezes, a estréia na vida científica de parte dos autores e ter um bom trabalho, publicado numa revista científica reconhecida, certamente é um grande estímulo para busca de novos conhecimentos.

Creio ser este um dos caminhos para que a Fonoaudiologia se fortaleça cientificamente e para que formemos profissionais cada vez melhores.

Um forte abraço,
Kátia Nemr